

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 26

Data: 02/03/75 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai prepara yanomani para receber colonos

ESP-2.3.75  
Da Sucursal de  
BRASILIA

Os danos involuntários causados pelos trabalhadores da rodovia Perimetral-Norte aos índios yanomani, agravados pelo fato de Funai não possuir infra-estrutura adequada na região para controle do processo de contato indio-branco, será um dos principais problemas que o antropólogo Kenneth Taylor enfrentará na implantação do Projeto Perimetral-Yanomani.

O projeto será desenvolvido a partir de março e tem como objetivo principal orientar e controlar os contatos entre índios e brancos no Território de Roraima e no Estado de Amazonas. Os yanomani encontram-se diante de uma entrada maciça de brancos em seu território, decorrente da construção da rodovia.

A medida mais urgente é a imunização da população indígena e a presença de equipes de assistência médica na estrada. Kenneth Taylor, coordenador do projeto, disse que estas medidas serão acompanhadas do controle do relacionamento indio-branco por equipes que, em viaturas, fiscalizarão a estrada, evitando, por exemplo, que se dê esmolas ou que doentes entrem em contato com os índios.

As doenças da região, segundo Kenneth Taylor, não são disseminadas pelos trabalhadores da construtora principal, que possui um rígido esquema de controle de saúde, mas sim pelo pessoal contratado pelas subempreiteiras, sem muito cuidado. O vírus da gripe ou do sarampo já matou alguns índios, cuja estrutura física é bastante débil.

Kenneth Taylor e sua mulher Alcida Ramos, também antropóloga e participante do projeto, familiarizaram-se com a vida dos yanomani, durante mais de dois anos de pesquisas, período em que viveram em aldeias de Roraima, e conheceram, inclusive, aldeias iso-

ladas que ainda não haviam sido visitadas por brancos.

Segundo Kenneth Taylor, existem 6.000 índios yanomani no Brasil e a grande maioria ainda está isolada e sem qualquer contato com os brancos da região. Há várias missões religiosas no território dos yanomani, mas, apesar de não concordar inteiramente com seus métodos, Kenneth Taylor disse que "não têm fundamento" as denúncias de que as missões não dão assistência aos índios.

### O PROJETO

Financiado com recurso do Programa de Integração Nacional, o projeto deverá receber, no primeiro ano de implantação, 140 mil cruzeiros. Está prevista a criação de pelo menos mais um posto da Funai na região. O posto Agararu, no km 49, ficará concentrado na tarefa de fiscalizar a estrada, controlando o fluxo de entrada na área indígena e evitando que pessoas não autorizadas tenham acesso à reserva. Socialmente, este contato tem sido feito sem muito controle devido à precária infra-estrutura da Funai na região. Os índios acostumam-se a mendigar na beira da estrada, quando, na verdade, segundo Kenneth Taylor, são agricultores e possuem uma estrutura artesanal que possibilita a conservação do sistema de trocas, meio de comércio da tribo, inclusive com os civilizados.

O projeto pretende intensificar este intercâmbio econômico com o levantamento, agrônomo das potencialidades agrícolas da região. Esse modelo permitirá, na opinião do antropólogo, que os índios recebam os bens manufaturados por eles desejados e forneçam, aos colonos, em troca, produtos de caça e coleta da floresta, artesanato e, possivelmente, produtos de especialização agrícola. Os índios receberão somente bens manufaturados julgados pela coordenação do projeto como essenciais e vantajosos para eles.

O acompanhamento do programa sanitário faz parte da contribuição do projeto, a ser realizado em decorrência do aparecimento da doença oncocercose na região. O projeto fornecerá pessoal treinado e familiar-

izado com os índios yanomani, que acompanhará a equipe médica, também dedicada à pesquisa.

### COLONIZAÇÃO

Esta fase do projeto, segundo Kenneth Taylor,

além de contribuir para planejamento detalhado da colonização a ser efetuada na região, funcionará em termos de visitas constantes aos centros colonizadores, como também às aldeias indígenas junto à estrada

para orientar constantemente colonos e índios nas suas inter-relações em geral e a manutenção eficaz do sistema de intercâmbio econômico entre eles. Esta orientação deverá ser desempenhada por membros do projeto

e pessoal da Funai, formado por equipes volantes, baseadas em Caracaraí ou na própria estrada, entre os rios Catrimani e Demini.

O objetivo do projeto, segundo Kenneth Taylor, não permitirá um isolamento que

reduza ao mínimo o contato indio-branco, como no caso da reserva ou parque indígena tradicional. A filosofia básica é implantar um sistema de integração direta que permitirá vantagens econômicas para os dois grupos.